

A Academia Lorenzo Fernandez: história e memória do primeiro curso técnico de piano do Piauí

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

João Valter Ferreira Filho

Universidade Federal de Campina Grande – joao.valter@ufcg.edu.br

Resumo: O Departamento da Academia Lorenzo Fernandez iniciou suas atividades em 1972, numa iniciativa das professoras Neusa de Almeida do Rego Monteiro e Maria Amélia de Azevedo Ribeiro. Esta pesquisa enfoca os principais aspectos da trajetória histórica da referida escola, abordando os aspectos educativos e artísticos de sua atuação e colaborando para o resgate e preservação da memória local. Os resultados demonstram que a presença daquela instituição teve um papel relevante na sociedade teresinense em vários aspectos, desencadeando um processo de Educação Musical que marcou decisivamente o panorama musical da capital piauiense.

Palavras-chave: Ensino de piano. História. Música no Piauí.

The Lorenzo Fernandez Academy: History and Memory of the First Technical Course of Piano in Piauí

Abstract: The Department of Lorenzo Fernandez Academy started its activities in 1972, and was an initiative of the teachers Neusa de Almeida do Rego Monteiro and Maria Amélia de Azevedo Ribeiro. This research focuses on the main aspects of the historical trajectory of that school, addressing the educational and artistic aspects of its activities and contributing to the rescue and preservation of local memory. The results show that the presence of that institution represented an important role in Teresina society in many ways, triggering a musical education process that decisively marked the music scene of Piauí's capital

Keywords: Piano teaching. History. Music in Piauí.

1. Introdução

Adentrar no cotidiano de uma instituição escolar é uma tarefa que vai além da reconstituição de fatos e do levantamento dos dados fornecidos pelos documentos considerados oficiais. Para Magalhães (1999, p. 64):

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico.

Erigida com base em documentos oficiais, fontes hemerográficas, fontes imagéticas e depoimentos orais e escritos, a reconstrução que doravante empreenderemos, portanto, também abraça os principais traços biográficos e musicais dos fundadores e principais professores da instituição formativo-musical em questão. Isso também nos favorecerá uma

incursão às concepções de Educação Musical subjacentes às práticas desenvolvidas nas salas de aula da Academia Lorenzo Fernandez (ALF) e seus reflexos na formação musical dos alunos.

2. Fundação e primeiros passos da ALF em Teresina

Fundada no Rio de Janeiro no ano de 1953, a Academia Lorenzo Fernandes foi uma das principais instituições de ensino superior e técnico de piano do país até a década de 1980. Na década de 1970, sob a direção da professora Ecléa Ribeiro, esta escola iniciou um notável processo de expansão em suas atividades, que resultou na instalação de várias filiais, chamadas de Departamentos, em diversas cidades do Brasil.

A história do Departamento da Academia Lorenzo Fernandez em Teresina tem início com a atuação da pianista mineira Neusa de Almeida do Rego Monteiro no cenário musical teresinense. Fixando residência naquela capital após seu casamento, a professora Neusa passou a ministrar aulas particulares de piano em sua residência a partir de meados da década de 1960. Logo conquistou um número considerável de alunas, algumas delas herdadas de professoras anteriores, tais como Susana Gondim, Zeimard e Yayá Coutinho. Suas atividades como professora particular lhe renderam grande reconhecimento social, sobretudo em função dos concertos de fim de período que realizava com suas alunas.

A fig. 1 mostra notas de jornal referentes ao recital ocorrido em setembro de 1971. As matérias nos revelam dois aspectos bastante interessantes do impacto causado pela atuação da professora Neusa no âmbito sociocultural de Teresina. A nota à esquerda, de autoria da jornalista Elvira Raulino, procura descrever o encantamento produzido no público pelo repertório ali exibido, ao passo que a segunda nota, assinada pelo jornalista Helmano Neto, enfatiza a transmissão ao vivo proporcionada pela Rádio Pioneira de Teresina, um dos principais veículos de comunicação da época. Ambas deixam transparecer a importância do evento para a sociedade teresinense.

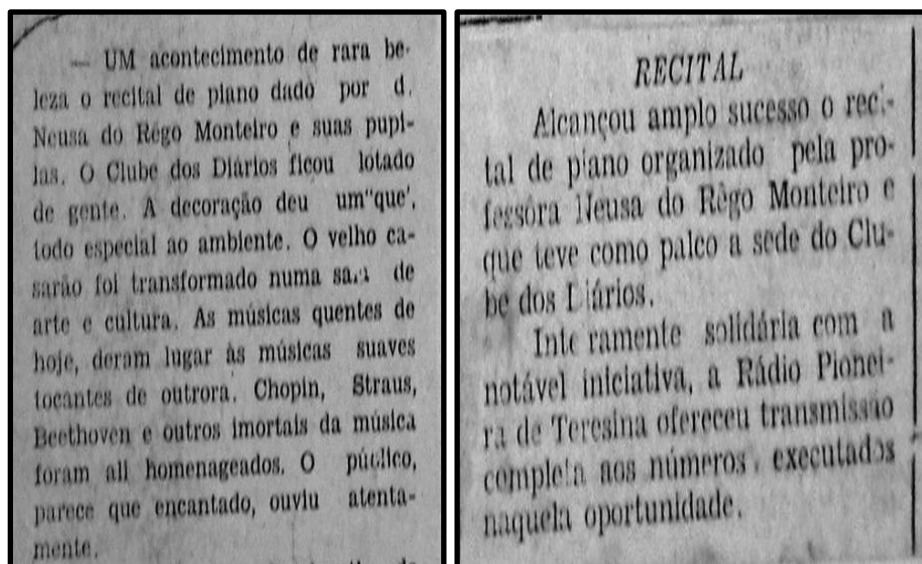


Fig. 1: Fragmentos de notas do jornal O Dia, de 26/27 de setembro de 1971, noticiando o recital das alunas de piano da professora Neusa do Rego Monteiro.
Fonte: Acervo particular de Maria Amélia de Azevedo Ribeiro.

No ano de 1966, Maria Amélia de Azevedo Ribeiro, ex-aluna de piano de dona Yayá Coutinho e de Neusa do Rego Monteiro, foi para o Rio de Janeiro com o intuito de se diplomar em piano pela Academia de Música Lorenzo Fernandez. Naquela escola, além do estudo específico de piano com a professora Yone Bordinhão, Maria Amélia passou a dedicar-se também ao estudo de disciplinas até então inexistentes no Piauí, tais como História da Música e Percepção Musical. Em suas palavras:

Depois que concluí o curso de graduação em Música no Rio de Janeiro, trouxe para Teresina o que aprendi, passando a dar aulas particulares e, dois anos depois, consegui através do então governador Alberto Silva, que sempre foi um incentivador da arte no estado, fundar aqui um Departamento da Academia de Música Lorenzo Fernandez. Convidei a minha ex-professora Neusa do Rego Monteiro, que já tinha inúmeros alunos. (RIBEIRO, depoimento escrito, 2008).

Acertados os detalhes com a AMLF do Rio de Janeiro, e estando garantido o apoio por parte do Governo do Estado, que deveria custear parte das despesas da escola, foi realizada a solenidade de inauguração do Departamento em Teresina, na noite de 24 de julho de 1972, na Associação Atlética do Banco do Brasil. A figura a seguir é um fragmento da Ata de fundação da escola de Música.

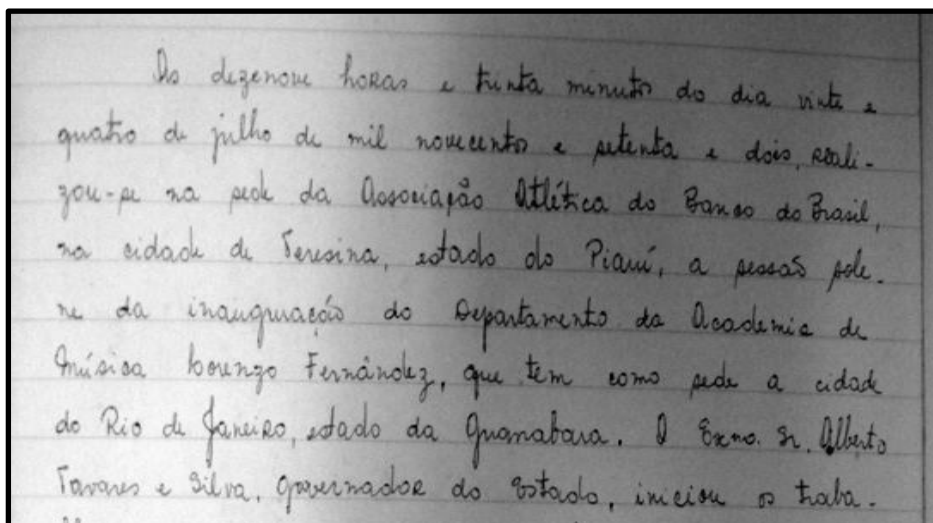


Fig. 2: Fragmento da página inicial da Ata de instalação do Departamento da AMLF em Teresina. 1972.
Fonte: Acervo particular de Maria Amélia de Azevedo Ribeiro.

Conforme podemos verificar no convite retratado na fig. 3, o governador do estado, Alberto Tavares Silva, envolveu-se pessoalmente nos preparativos para a solenidade de inauguração da escola:

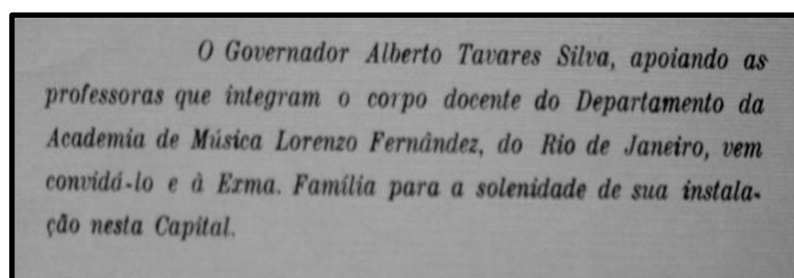


Fig. 3: Fragmento do convite do governador Alberto Silva para a solenidade de inauguração do Departamento da AMLF em Teresina. 1972.
Fonte: Acervo particular de Maria Amélia de Azevedo Ribeiro.

A noite de inauguração também contou com a apresentação de diversas peças musicais ao piano, executadas por alunos particulares da professora Neusa do Rego Monteiro.



Fig.4: Recital infantil ao piano por ocasião da solenidade de inauguração da AMLF em Teresina. 1972.
Fonte: Acervo particular de Maria Amélia de Azevedo Ribeiro.

A solenidade, na qual estavam presentes também a diretora e algumas professoras da AMLF do Rio de Janeiro, foi seguida de um concerto de piano e canto das irmãs Maria Yêda Caddah e Teresinha de Jesus Caddah na residência do governador. Uma nota publicada na edição de 27 de julho de 1972 do jornal O Dia pode nos dar uma ideia da dimensão do evento no contexto sociocultural piauiense:

Há muito tempo Teresina não tinha oportunidade de assistir uma festa tão rica de arte como o recital de canto e piano. Nota dez para os seus promovedores, notadamente para o casal Alberto Silva, que recebeu com cordialidade e simpatia a todos que lá estiveram. A frequência da festa da instalação da Academia “Lorenzo Fernandez” e do recital de canto e piano na casa governamental foi quase a mesma.

3. Consolidação e influência da escola na sociedade teresinense

O Departamento da AMLF em Teresina passou a funcionar regularmente a partir de então, sendo as aulas realizadas nas residências da professora Neusa do Rego Monteiro e da professora Maria Amélia Ribeiro. As professoras utilizavam os mesmos programas da matriz da Academia no Rio de Janeiro e, duas vezes por ano, em julho e dezembro, era enviada uma banca examinadora da sede, composta de três professoras, para fazer as provas com o alunado teresinense. O governo também patrocinava a vinda anual de algum pianista de fora do estado para concertos no Theatro 4 de Setembro. Algumas alunas eram enviadas ao Rio de Janeiro para cursar disciplinas cujo programa seria inviável em Teresina, tais como Leitura e Acompanhamento e Prática em Conjunto.

A escola contou ainda com outras professoras convidadas, tanto para assumir disciplinas curriculares, quanto para ministrar cursos esporádicos, entre as quais estavam a

professora Maria Yêda Caddah e a professora Marly Gondim, ex-aluna daquela mesma instituição.

Datam de 13 de novembro de 1981 os documentos referentes à solenidade de formatura de uma turma do Departamento da AMLF em Teresina, sendo diplomadas dezesseis alunas. A fig. 5 é a foto oficial do evento. A busca pela simetria no enquadramento e a disposição clássica dos sujeitos da foto – corpo docente sentado em primeiro plano e o alunado de pé e posto em segundo plano – representa muito bem a busca por uma identidade institucional firmada sobre as sólidas bases de um ensino musical de tradição.



Fig. 5: Formatura de uma turma do Departamento da AMLF em Teresina. 1981.
Fonte: Acervo particular de Maria Amélia de Azevedo Ribeiro.

4. Últimos tempos e extinção do departamento da ALF em Teresina

O Departamento da AMLF em Teresina funcionou por um período de treze anos. Em julho de 1985, em razão da mudança das cláusulas do acordo por parte da matriz no Rio de Janeiro, as professoras de Teresina resolveram extinguir o Departamento e dar início aos trabalhos de organização de uma escola autônoma. Um relatório datado de 19 de julho de 1985 faz a seguinte descrição dos fatos:

Nosso convênio cultural com o Rio de Janeiro teve como finalidade conceder certificados e diplomas reconhecidos oficialmente. Segundo a nova Inspectora da Academia, a Lei Federal de Educação determina que não pode haver mais um Departamento, mas sim um convênio cultural com outras entidades de ensino, mas ficando restritas as vantagens antes concedidas, quais sejam:

- 1) Não se concede mais certificados [...];
- 2) Os exames finais do IIº Ciclo serão realizados na sede da Academia, no Rio de Janeiro[...];
- 3) O curso de graduação (superior) não aceita mais alunos que moram fora do Rio;

[...] (RELATÓRIO... 1985, p. 01).

O relatório continua discorrendo sobre as mudanças nos termos do convênio e a inviabilidade de continuação do acordo, finalizando por defender a criação de um curso independente no Piauí, com o apoio dos pais dos alunos e buscando meios junto ao governo de oficializar os certificados concedidos. Entretanto, não foi isso o que aconteceu. A experiência da primeira e única instituição piauiense com moldes de conservatório de piano foi engavetada, restando em seu livro de ata apenas o registro de duas reuniões: a de sua criação, em 24 de julho de 1972, e a de sua extinção, em 19 de julho de 1985.

As duas fundadoras do Departamento continuaram sua vida profissional na área da Música. Neusa de Almeida do Rego Monteiro retomou suas atividades como professora particular e Maria Amélia de Azevedo Ribeiro passou a se dedicar exclusivamente às aulas no curso de Música da Universidade Federal do Piauí, ao qual estava vinculada desde o ano de 1976, como professora das disciplinas de Teoria Musical e Técnica Instrumental em Piano.

5. Considerações finais

O Departamento da ALF em Teresina foi uma das mais importantes iniciativas de Educação Musical naquela cidade na segunda metade do século XX. Tendo funcionado por treze anos consecutivos, a escola formou dezenas de pianistas que, mais tarde, iriam modificar sensivelmente o panorama musical teresinense, atuando, inclusive, no meio profissional, tanto como instrumentistas quanto como professores de música.

Como foi possível verificar, as concepções e os métodos de ensino do Departamento eram profundamente calcados naquilo que Fernandes (2013) chama de Tendência Tradicionalista de Educação Musical, ou seja, possuía um perfil centrado no repertório erudito e técnicas de ensino baseadas na repetição mecânica e exaustiva. Entrementes, a reflexão crítica a respeito da identidade e da metodologia empregadas pela instituição não nos podem impedir de constatar e reconhecer a grande contribuição dada pela ALF para a cultura musical da sociedade teresinense.

De fato, ao idealizar e fazer acontecer um empreendimento de tamanha magnitude em terras teresinenses, as professoras Neusa Monteiro e Maria Amélia Ribeiro imprimiram um novo sabor à vida cultural da cidade. As famílias passaram a comprar instrumentos e a se interessar pelo repertório pianístico. Saraus e recitais movimentaram a sociedade e, com o notório apoio do governador do estado, os alunos mais destacados foram, inclusive, estudar na sede da Academia, no Rio de Janeiro. Após toda uma história na qual a presença da música

erudita era considerada insipiente, finalmente a capital piauiense tinha seu primeiro conservatório de música. Entretanto, a trajetória da escola teve uma duração de apenas treze anos, tendo sido encerrada em 1985, devido ao rompimento do acordo feito com a sede do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa, que consiste em um recorte da dissertação de mestrado do autor (FERREIRA FILHO, 2009) e teve o objetivo de analisar a história daquela instituição entre os anos de 1972 e 1985, quando foi extinta, devido ao rompimento do convênio com a sede do Rio de Janeiro. Espera-se que as informações e reflexões apresentadas contribuam para inspirar e incentivar novas pesquisas que possam reconstituir a história da Educação Musical no Piauí.

Referências

ACADEMIA DE MÚSICA LORENZO FERNANDEZ – TERESINA. *Ata da solenidade de criação do Departamento da Academia de Música Lorenzo Fernandez de Teresina*, em 24 de julho de 1972. Livro de Ata. Teresina: [s.n], p. 01-03. 1972. Manuscrito.

_____. *Relatório em 19 – 06 – 85*. Teresina: [s.n], p. 01-04. 1985. Manuscrito.

MAGALHÃES, J. *Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo*. In: FERNANDES, Rogério; _____ (Orgs.). *Para a história do ensino liceal em Portugal – Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*. Braga: Universidade do Minho, 1999, p. 63-77.

FERNANDES, J. N. *Educação Musical: temas selecionados*. Curitiba: CRV, 2013.

FERREIRA FILHO, J. V. *História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade*. Teresina, 2009. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação). Teresina: UFPI, 2009.

RAULINO, E. *Recital*. Jornal O Dia. 27 jul 1972. Comunicação, p. 07.

RIBEIRO, M. A. de A. *Depoimento escrito*. Memorial concedido ao pesquisador João Valter Ferreira Filho. Teresina, out. 2008.